

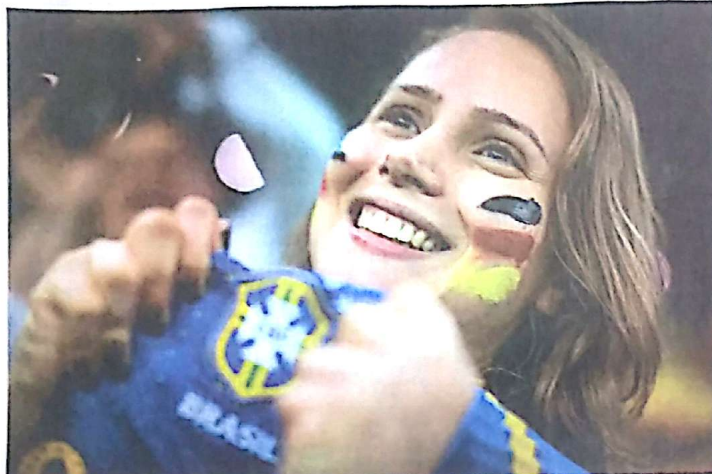
B2

RIO2016

SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 2016

*** FOLHA DE S. PAULO

Bradesco **CVC**



A brasileira Giovanna Bruschi, 25, após jogo entre Alemanha e Suécia pela final do futebol feminino, no Maracanã

FUTEBOL MASCULINO

Micale monta 'blitz' para derrotar a Alemanha

Técnico da seleção pretende surpreender rivais com marcação de atacantes

DO RIO

O atacante é a melhor defesa. Invicta e sem levar gol no torneio, a seleção vai se lançar no ataque contra a Alemanha, neste sábado (20), no Maracanã lotado.

O técnico Rogério Micalle pretende surpreender os alemães com um forte marcação dos atacantes brasileiros nos defensores adversários desde o início do jogo.

A "blitz" deu certo na goleada frente a Honduras, por 6 a 0, na semifinal, e foi usada nesta sexta (19) no último treino antes da final.

Na quarta (17), a estratégia deu certo. O primeiro gol do Brasil foi marcado por Neymar aos 14 segundos, o mais rápido da história do torneio olímpico desde quando começaram a transmitir os jogos a partir de Montreal-76.

No torneio olímpico, Micalle surpreendeu ao arquitetar um esquema ofensivo, que gosta de comparar ao trânsito das grandes cidades da Índia para explicar sua estratégia do "caos", como define.

"Você olha aquela movimentação constante e parece loucura. Mas há um sentido. Se não tivesse, todos estariam mortos no final do dia", diz Micalle, fã de Guardiola.

"Não podemos ficar muito presos nas nomenclaturas, atacante, defensor e meio campista. Futebol se faz com 11 na defesa e no ataque."

Depois de um início irregular no torneio, quando o time

empatou as duas primeiras, a seleção desencantou após o treinador radicalizar e escalar mais um atacante. Com quatro em campo, os brasileiros golearam em duas das últimas três partidas.

Nem o insucesso na final do Mundial sub-20 na Nova Zelândia, no ano passado, fará o treinador baiano mudar a estratégia.

"Pode ser pretensão minha, mas tento extrair o que temos de mais qualidade na característica dos nossos jogadores. Foi assim no Mundial, onde perdemos, mas tentamos impor nosso jogo. Agora estamos repetindo isso. Não podemos abandonar a nossa essência", afirmou o treinador, que viu a Sérvia vencer na prorrogação e ficou com o vice-campeonato no Mundial sub-20, disputado em junho do ano passado.

Em campo, Neymar comanda o time. Medalha de prata em Londres-12, o jogador do Barcelona é o único astro no torneio olímpico e também vai tentar o seu primeiro título pela seleção após o 7 a 1.

Assim como Micalle, os jogadores também evitam o clima de vingança. "O torcedor entra nesse clima de revanche, quer o ouro inédito. Nós temos que segurar esse 'oba-oba' para estar bem na decisão", disse o carioca Renato Augusto, que tem uma tatuagem do Maracanã no braço.

FESTA NA TRIBUNA

Se a seleção vencer no Rio, o título também será bem comemorado na tribuna do Maracanã pelos dirigentes da CBF. Será a primeira vitória da gestão de Marco Polo Del Nero no comando da entidade. Empossado em abril de 2015, o dirigente paulista era o principal executivo da administração Marin.

Denunciado por corrupção pelo FBI, Del Nero é também investigado pela própria Fifa e por duas CPIs em Brasília. Del Nero nega ser culpado e resiste no cargo.

Ele, Marin e Ricardo Teixeira, que comandou a CBF por 23 anos, são acusados de receber propina na venda de direitos comerciais de torneios no país e no exterior.

Marin está preso no exterior desde maio de 2015. Teixeira e Del Nero nunca mais deixaram o país.



O atacante Neymar durante treino da seleção brasileira



Marquinhos no centro de treinamento do Flamengo

Brasil	Alemanha
Weverton	Horn
Zeca	Tolljan
Marquinhos	Ginter
Rodrigo Caio	Suele
Douglas Santos	Klostermann
Wallace	Sven Bender
R. Augusto	Lars Bender
Luan	Gnabry
Gabriel	Meyer
Gabriel Jesus	Brandt
Neymar	Selke
Ta Rogério	Ta Horst
Rogério Micalle	Hrubesch

17h30
Maracanã, Rio de Janeiro

Árbitro: Alireza Faghani (Irã)

Sete comparações desde a goleada na Copa

DESDE
BRA

- 1 PRESENTE**
Seleção principal desde a goleada
 - 18 vitórias
 - 5 empates
 - 4 derrotas
 - 72% de aproveitamento
 - Nenhum título

Copa América 2015: Calou nas quartas
Copa América Centenário: Saiu na 14 fase
Mundial da Rússia: 6º colocado
 - 2 FUTURO**
Desempenho nas categorias de base
 - Mundial no sub-20: Vice-campeão
 - Pan: Bronze
 - 3 CHEFE**
Estabilidade dos técnicos na seleção
 - Felipão foi demitido após a Copa de 2014
 - Dunga caiu em junho de 2016
 - Tite estreia em setembro
 - 4 CARTOLAS ENCRECADOS**
 - José Maria Marin, ex-comandante da CBF (preso)
 - Ricardo Teixeira, ex-comandante da CBF (saiu em 2011)
 - Marco Polo del Nero, presidente (indiciado pela Justiça dos EUA, segue à frente da CBF)
 - 5 RENOVACÃO**
Apenas um jogador - Neymar - que esteve na Copa disputa os Jogos*
- 6 PÚBLICO NOS ESTÁDIOS**
17051 média de público no Campeonato Brasileiro (2015)
 - 7 ABISMO FINANCEIRO**
Clube com maior faturamento em 2015: Cruzeiro R\$ 363,8 milhões

FINAIS OLÍMPICAS

Brasil esteve a uma vitória da medalha de ouro em outras três olimpíadas

Los Angeles-1984
Brasil 0x2 França
A seleção contava com jogadores como Dunga, Milton Cruz e o goleiro Gilmar, mas não conseguiu parar a França

Seul-1988
Brasil 1x2 URSS
O time tinha craques que brilharam na Copa de 1974, como Taffarel, Bebeto e Romário, mas acabou perdendo para a União Soviética

Londres-2012
Brasil 1x2 México
Ia com Neymar, a seleção olímpica foi derrotada pelo México com dois gols do atacante Oribe Peralta

RANKING

China recua para terceiro lugar em ouros, mas 'relaxa'

A pesar do desempenho pior, Jogos são sucesso midiático no país asiático

RAUL JUSTE LORES DE SÃO PAULO

O sinal da rede de televisão britânica BBC foi cortado em Pequim durante uma reportagem sobre a má performance da ginástica chinesa. A censura se repete quando redes internacionais tocam em temas julgados sensíveis pelo Partido Comunista chinês.

A Grã-Bretanha está à frente da China no total de medalhas de ouro: até o início da noite desta sexta (19), a China tinha 22 ouros, dois a menos que os britânicos. Se o quadro permanecer assim, será a primeira vez que a China ficará em terceiro lugar no pódio desde Sydney-00 (e é o menor número de ouros desde Atlanta-96). Na Olimpíada de Pequim, o país ficou em primeiro lugar, com 51 ouros.

"Talvez a geração de Pequim-08 tenha envelhecido", disse à Folha Alvin Lau, comentarista da CCTV, canal esportivo da TV estatal. "Mas, para mim, só o governo fica decepcionado com os resultados. A juventude chinesa está adorando a Olimpíada."

Um dos exemplos é o sucesso midiático da nadadora Fu Yuanhui, bronze nos 100 m costas. A deslizada Fu só soube de sua medalha quando avisada por uma repórter. "Disse sobre a nova China que a seja mais festejada que qualquer ouro", diz Lau. "É a primeira atleta que não faz comentários decorados e oficiais sobre sacrifício ou patriotismo. A espontaneidade dela conquistou os chineses."

O país trouxe 416 atletas para o Rio, sua maior delegação na história. O jornal estatal "Global Times", considerado o mais nacionalista entre os veículos do Partido Comunista, publicou que a China esperava "de 30 a 36 ouros" em reportagem de capa às vésperas do início dos Jogos. Mas até esse jornal tenta mudar de assunto. "O povo está relaxado com o resultado de meda-



A boxeadora Yin Junhua chora ao receber a prata

lhas", publicou em editorial, a decepção atável à seca de medalhas de ouro para a delegação nacional.

Em artigo, o professor He Wenyi, do Instituto sobre o Valor dos Esportes na Universidade de Pequim, escreveu que a China "deixou de ser um país atrasado para ser a segunda maior economia mundial, não precisamos mais usar o esporte para ter confiança no país".

Levantamento de peso, saltos ornamentais e tênis de mesa respondem pela maior parte dos ouros. Foi a primeira vez que a ginástica chinesa não subiu ao topo do pódio desde 1984.

BRASIL E ALEMANHA

"As maiores audiências da TV chinesa são dos jogos da NBA e do futebol europeu. Nesta Olimpíada, os chineses estão discutindo mais nas redes sociais sobre o Brasil e Alemanha no Maracanã do que as medalhas", diz Lau, que já narrou partidas de futebol com audiência de 130 milhões de telespectadores.

O desempenho chinês está longe de ser um fracasso. O país ficou fora dos Jogos entre 1956 e 1980 por não concordar com a representação de Taiwan (desde 1984, a China concorre como República Popular da China, e Taiwan, como "Taipé Chinesa"). Durante um bom tempo o governo parecia se importar muito mais em criar uma máquina de medalhas do que em promover o esporte amador.

A Olimpíada de Pequim teve um orçamento estimado em US\$ 40 bilhões, o segundo maior da história (só atrás dos Jogos de Inverno de Sochi, na Rússia, mais de três vezes o orçamento do Rio).

Para o comentarista da CCTV, "até 2008, tínhamos que provar para o mundo que podíamos organizar bem os Jogos. Depois da Olimpíada de Pequim, acho que relaxamos e isso é um bom sinal".

QUADRO DE MEDALHAS

Considerando o total de ouros*

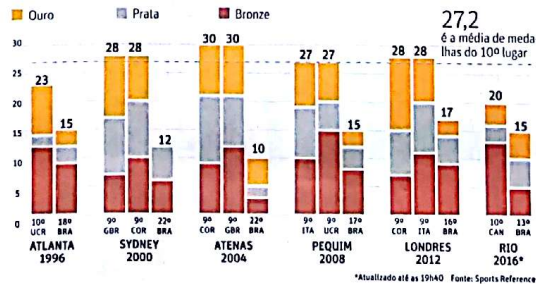
País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º Estados Unidos	37	34	32	103
2º Grã-Bretanha	24	21	13	58
3º China	22	18	25	65
4º Alemanha	14	8	13	35
5º Rússia	13	16	19	48
6º Japão	12	7	21	40
7º França	9	13	14	36
8º Austrália	8	11	10	29
9º Itália	8	11	6	25
10º Holanda	8	6	4	18
11º Coreia do Sul	7	3	8	18
12º Hungria	7	3	4	14
13º Espanha	6	2	3	11
14º Brasil***	5	5	5	15
15º Croácia	5	2	1	8
16º Jamaica	5	0	2	7
17º Nova Zelândia	4	8	3	15
18º Quênia	4	0	8	12
19º Canadá	4	3	13	20
20º Cazaquistão	3	5	9	17
21º Cuba	3	2	4	9
22º Colômbia	3	2	3	8
23º Argentina	3	1	0	4
24º Irã	3	0	4	7
25º Ucrânia	2	4	2	8
26º Coreia do Norte	2	3	2	7
27º Polónia	2	2	5	9
28º Bélgica	2	2	2	6
Tailândia	2	2	2	6
30º Uzbequistão	2	1	5	8
31º Geórgia	2	1	3	6
32º Grécia	2	1	2	5
Suíça	2	1	2	5
34º Eslováquia	2	1	0	3
35º Dinamarca	1	6	6	13
36º Suécia	1	6	3	10
37º África do Sul	1	6	2	9
38º Belarus	1	3	2	6
39º Armênia	1	3	0	4
40º Eslovênia	1	2	1	4
Sérvia	1	2	1	4
42º Indonésia	1	2	0	3
43º República Tcheca	1	1	6	8
44º Etiópia	1	1	3	5
45º Romênia	1	1	2	4
46º Belarus	1	1	0	2
Vietnã	1	1	0	2
48º Taiwan	1	0	2	3
49º AIJ**	1	0	1	2
50º Bahamas	1	0	0	1
Fiji	1	0	0	1
Jordânia	1	0	0	1
Kosovo	1	0	0	1
Porto Rico	1	0	0	1
Cingapura	1	0	0	1
56º Azerbaijão	0	4	8	12
57º Malásia	0	3	1	4
58º Turquia	0	2	3	5
59º Holanda	0	2	0	2
60º Lituânia	0	1	3	4
61º Venezuela	0	1	2	3
62º Índia	0	1	1	2
México	0	1	1	2
Mongólia	0	1	1	2
65º Argélia	0	1	0	1
Granaça	0	1	0	1
Filipinas	0	1	0	1
Qatar	0	1	0	1
69º Egito	0	1	0	1
Noruega	0	0	3	3
71º Israel	0	0	2	2
Tunísia	0	0	2	2
73º Áustria	0	0	1	1
Bulgária	0	0	1	1
República Dominicana	0	0	1	1
Esônia	0	0	1	1
Filândia	0	0	1	1
Marrocos	0	0	1	1
Moldova	0	0	1	1
Portugal	0	0	1	1
Emiratos Árabes Unidos	0	0	1	1

META DIFÍCIL



É a posição no quadro de medalhas pelo total (não por ouro) almejada pelo COB. Neste ranking, as medalhas têm o mesmo peso

RANKING POR OUROS? Como o COI não publica quadros de medalhas, a classificação mundialmente aceita é o ranqueamento que define a hierarquia dos resultados: ouro (campeão), prata (2º colocado) e bronze (3º colocado)



Meta de top 10 do Brasil fica mais distante

RANKING Com resultados ruins de ontem, país só atingirá objetivo do COB com conquistas inéditas

LUÍS CURRO ENVIADO ESPECIAL AO RIO

Os brasileiros tiveram uma sexta (19) de fracasso na disputa por medalhas. Os resultados, aliados a conquistas do Canadá, deixaram o país em um cenário dramático para atingir a meta do Comitê Olímpico do Brasil na Rio-2016: a classificação do top 10 pelo total de pódios.

Nesta sexta, Erica Sena, na marcha atlética de 20 km, e

Yane Marques, no pentatlo moderno, não medalharam. A seleção feminina de futebol enfrentou justamente o Canadá pelo bronze e perdeu. Na prova de saltos do hipismo, Doda, Eduardo Rezendes e Pedro Veniss viram, eliminados, Eric Lamaze faturar mais um bronze para o país da América do Norte.

O Canadá subiu para décimo e, às 19h55, tinha 20 medalhas, ante 15 do Brasil (14*). Matematicamente, dá para

o Brasil passar o concorrente. A realidade, porém, escantela a possibilidade. Terá de obter medalhas, nos últimos dois dias de Jogos, jamais conquistadas.

O futebol masculino assegurará um ouro ou uma prata, e canoagem (Isaquias Queiroz/Erlon Souza) e vôlei masculino, que jogaria semifinal na noite desta sexta, também podem ir no pódio.

A adição dessas conquistas resultaria em 18 meda-

lhas. Mais, só com resultados inesperados.

O Brasil ainda compete em esportes em que nunca foi ao pódio, como ginástica rítmica, triatlo e ciclismo mountain bike; no taekwondo e no pentatlo moderno masculino, com chances mínimas; e na maratona masculina, na qual teoricamente pode obter três medalhas. Só que o máximo do Brasil ganhou na história foi o bronze de Vanderlei Cordeiro, em Atenas-2004.

Considerando o total de medalhas*

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º Estados Unidos	37	34	32	103
2º China	22	18	25	65
3º Grã-Bretanha	24	21	13	58
4º Rússia	13	16	19	48
5º Japão	12	7	21	40
6º França	9	13	14	36
7º Alemanha	14	8	13	35
8º Austrália	8	11	10	29
9º Itália	8	11	6	25
10º Canadá	4	3	13	20
11º Holanda	8	6	4	18
Coreia do Sul	7	3	8	18
13º Cazaquistão	3	5	9	17
14º Brasil***	5	5	5	15
Nova Zelândia	4	8	3	15

* Atualizado até às 19h40

** AIJ - Atletas Olímpicos Independentes

*** A medalha do futebol (masculino) está assegurada, mas não se sabe qual será, por isso não foi contabilizada

COMPARE 2012 E 2016

Confira variação do Brasil em colocação

